

## Declaração do Primeiro Congresso Africano de Agricultura Conservacionista

### A. Contexto

A Rede Africana de Agricultura Conservacionista (African Conservation Tillage Network - ACT) e seus parceiros promoveu o 1º Congresso Africano de Agricultura Conservacionista (IACCA) em Lusaka, Zâmbia, de 18 a 21 de março de 2014, com o tema: *“Agricultura conservacionista: gerando empreendedorismo e sistemas de produção resilientes”*. O Congresso reuniu 414 delegados de 42 países, africanos e de outros continentes, para intercambiar experiências e lições e facilitar alianças para vencer barreiras e massificar a adoção da agricultura conservacionista (AC), especialmente entre pequenos produtores e a indústria relacionada a eles na África.

A realização do congresso considerou que 2014 havia sido designado pela União Africana de Chefes de Estado e Governos como o ano da agricultura e segurança alimentar. Além disso, é o ano do 10º aniversário do Programa Abrangente de Desenvolvimento da Agricultura Africana (Comprehensive African Agriculture Development Programme - CAADP) e marca a adoção do novo marco lógico do CAADP, no qual se reconhece o papel da agricultura climate-smart na equalização de desafios ligados a mudança climática e agricultura.

Considerou ainda que, enquanto a população global com problema de fome decresceu em 132 milhões de pessoas nos últimos 20 anos, a população africana de famintos cresceu em 64 milhões (de 175 para 239 milhões). A África permanece um importador de produtos agrícolas nas últimas três décadas. Em 1980, a África tinha um balanço comercial agrícola equilibrado, com importações e exportações na faixa dos US\$ 14 bilhões, mas em 2007 suas importações excederam as exportações em aproximadamente US\$ 22 bilhões. Tomando como base a população global de 2013, estima-se que o mundo terá 9 milhões de pessoas em 2050, um crescimento de 33%. A população africana, nesse mesmo período, crescerá 115%, pulando de 1,1 para 2,39 bilhões de habitantes, exigindo portanto um crescimento similar na produção de alimentos. Esses números apontam para a real urgência de esforços para transformar a produção agrícola do continente, de forma alinhada com o marco do CAADP para o qual governos africanos comprometeram seu apoio.

A Agricultura conservacionista é definida como um sistema de manejo baseado em três princípios que devem ser aplicados de maneira simultânea: mínimo impacto sobre a estrutura física do solo, cobertura permanente do solo com material vegetal vivo ou morto e diversificação de culturas no espaço e tempo. A AC cresce atualmente a uma taxa anual de 10 milhões de hectares e cobre mais de 130 milhões de hectares globalmente. É um sistema de produção que usa todas as boas práticas de manejo disponíveis e apropriadas para minimizar riscos e garantir sustentabilidade ecológica e resiliência para sustentar sustentabilidade econômica e social.

## **B. Preâmbulo**

**Nós, os atores da agricultura conservacionista, presentes no Primeiro Congresso Africano de Agricultura Conservacionista realizado em Lusaka de 18 a 21 de março de 2014:**

- 
- Reconhecendo que a AC terá um papel muito importante para o cumprimento da meta estabelecida pelo CAADP de crescimento de 6% ao ano do setor agrícola, o qual emprega 80% da população rural africana;
- Registrando o impacto documentado e o feedback de agricultores praticantes de AC em toda a África e em outras regiões em desenvolvimento, e seu impacto positivo em sua renda, vida, bem estar e no empoderamento de mulheres agricultoras;
- Registrando também que a AC é uma das melhores opções de segurança alimentar e rentabilidade para agricultores, além de ser uma solução sustentável ambientalmente e “climate-smart” que oferece a escolha a produtores para que apliquem seus princípios em uma larga gama de sistemas de produção, inclusive horticultura, agroflorestal e integração de lavoura e pecuária, entre outras;
- Reconhecendo que governos estão fazendo um grande esforço para apoiar a segurança alimentar e a intensificação sustentável da agricultura em geral, mas que esses esforços necessitam crescer para criar um ambiente mais condutivo para a adoção da Agricultura Conservacionista.
- Reconhecendo a necessidade de se criar associações de produtores e plataformas e fortalecer seu relacionamento com governos;
- Compreendendo a necessidade de fortalecer parcerias, comunicação e fluxo de informação dentro da comunidade da AC a níveis regionais e nacionais;
- Considerando que novos conhecimentos e trocas de experiência são recursos importantes para a adoção e difusão da AC;
- Considerando que a AC é a chave para melhorar a capacidade de todos os produtores rurais a se adaptarem aos efeitos de mudanças climáticas;
- Destacando a importância dos três princípios interligados da AC – distúrbio mínimo do solo, manutenção da cobertura do solo e diversidade de culturas;
- Chamando a atenção para a necessidade premente de se incluir educação em ciência e prática da AC nos sistemas educacionais nos níveis primários, secundários e terciários;
- Compreendendo a importância da cooperação Sul-Sul, na forma de intercâmbios de conhecimento, informação e experiência; e
- Também reconhecendo o papel desempenhado por mulheres e jovens na aceleração da massificação e adoção da AC; resolve o seguinte:

## **C. As Resoluções**

**Para que se atinja a meta do CAADP de crescimento de 6% do setor agrícola, nós resolvemos que:**

### **POLITICA, COMPROMISSO POLÍTICO E LIDERANÇA**

1. Conclamamos todos os atores nacionais e internacionais nos setores públicos, privados e civis para apoiarem o crescimento da AC como uma tecnologia apropriada para lidar com mudanças climáticas até sua adoção por pelo menos 25 milhões de agricultores africanos até 2025;
2. Pedimos a governos que criem um ambiente condutivo para a adoção e desenvolvimento da AC pelo investimento em mais educação e extensão em AC; integrando treinamentos em AC no currículo educacional e apoiando produtores e suas organizações de AC.
3. Conclamamos governos para que criem políticas ambientais que permitam financiamento, investimento e desenvolvimento tecnológico, incluindo o envolvimento do setor privado nas cadeias de valor relacionadas a AC;
4. Pede-se a parceiros do desenvolvimento que aumentem seu apoio a programas de AC sob a agenda climática da agricultura do CAADP;

### **ENGAJAMENTO DO SETOR PRIVADO**

5. Incita ao setor privado para apoiar pró-ativamente o crescimento da AC através de inovações e no crescimento de investimentos financeiros em tecnologias de AC apropriadas e seus serviços associados;

### **TREINAMENTO, EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO E SUPORTE AO CONHECIMENTO**

6. ACT deverá estabelecer um Sistema de garantia de qualidade para instituições que provejam certificados de treinamento em AC. Além disso, a ACT colaborará com atores relevantes para a harmonização de currículos de treinamento em AC;
7. Produtores que tiverem adotado AC deverão ser apoiados para serem campeões e educadores para suas contrapartes. Além disso, deverão estabelecer colaborações, plataformas de inovação e associações locais relevantes que poderão se engajar a governos e outros atores da AC;
8. Pede-se a instituições de treinamento agrícola que adotem AC como uma parte integral de seus programas de treinamento e para que tomem parte nos esforços de sensibilização e treinamento de produtores;
9. Incita a todos, incluindo o FARA e o CGIAR, a garantirem que a pesquisa e extensão em AC seja focada nos produtores e que responda às necessidades de comunidades de produtores, e que financiamentos para a pesquisa sejam comunicados de forma mais efetiva para informar a tomada de decisão em diferentes níveis e para apoiarem sistemas de gestão do conhecimento, incluindo extensão e treinamento;
10. A ACT, em colaboração com a FAO e Comunidades Econômicas Regionais, é incitada a apoiar a gestão do conhecimento por atores, incluindo forças-tarefa em AC.

## **Os participantes da IACCA**

**Lusaka, 21 de março de 2014**